



AS RELAÇÕES ENTRE A DINAMARCA E A LIGA HANSEÁTICA¹

Carlos Augusto Trojaner de Sá²

Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar os contatos e influências entre a Liga Hanseática e o Reino da Dinamarca durante a Idade Média, com objetivo de suprir a carência da falta de bibliografia sobre o assunto. Para isto, foi realizada uma análise dos principais pontos de contatos na história desses dois objetos de estudo, Liga Hanseática e Dinamarca. Assim sendo, mostrar-se-á os pontos fundamentais de cada estrutura e as suas relações.

Palavras Chaves: Liga Hanseática, Dinamarca, Cidades.

Este artigo tem como objetivo mostrar os contatos e influências entre a Liga Hanseática e o Reino da Dinamarca durante a Idade Média, com objetivo de suprir a carência da falta de bibliografia sobre o assunto. Para isto, foi realizada uma análise dos principais pontos de contatos na história desses dois objetos de estudo, Liga Hanseática e Dinamarca. Assim sendo, mostrar-se-á os pontos fundamentais de cada estrutura e as suas relações.

A liga Hanseática³ foi uma associação de cidades do Sacro Império, que se constituiu visando à manutenção dos privilégios comerciais de seus mercadores e o monopólio da navegação nos mares Báltico e do Norte da Europa. Sua origem está nas primitivas associações de mercadores, e principalmente nas ligas urbanas que se formaram no Império desde a segunda metade do século XIII. Essas ligas como a das cidades do Reno, formada em 1254, e a que agrupava *Lübeck*, *Kiel*, *Rostock* e *Hamburgo*⁴, de 1280, tornaram-se associações mais fortes e amplas, que passaram a atuar no início do século XIV. Os Estatutos de 1347 revelam uma organização ternária: o primeiro terço é o dos Wendos e Saxões sob a liderança de *Lübeck*; o segundo grupo é da Vestefália e Prússia, sob liderança de Colônia; o terceiro é de Gothland e Livland, lideradas por Wisby. Existiam sessões da Dieta da Liga desde meados do século XV. As agendas comerciais eram

¹ Artigo desenvolvido na cadeira de Seminário de História Medieval na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009/1.

² Graduado em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. E-mail: carlosaugusto@t-online.de

³ Também chamada de Liga Teutônica desde 1241 quando ocorreu a associação comercial entre as cidades de Hamburgo e *Lübeck*.

⁴ Outro motivo da fundação da Liga Hanseática foi o comércio ao longo da "Rota do Sal" entre as cidades alemãs de Hamburgo e *Lübeck*. O sal, que se empregava para conservar e secar a carne e o peixe, facilitando o seu transporte e distribuição, era extraído das minas de *Kiel*.

previamente discutidas por dietas regionais, sendo *Lübeck* o centro executivo. Em 1356 a Liga Hanseática foi formalmente organizada, agrupando cerca de 150 cidades de várias áreas do Sacro Império. A liga não dispunha de uma constituição formal. Seu único corpo administrativo era um congresso formado por comerciantes das cidades associadas. Suas principais armas eram o boicote e o monopólio comercial. Se uma cidade se recusava a entrar para a Liga, seus comerciantes ficavam impossibilitados de vender seus produtos aos mercados lucrativos europeus.

Sob a liderança de *Lübeck*, as cidades da Liga adotaram uma política externa comum, caracterizada pela intransigente defesa de seus privilégios. Entre a segunda metade do século XIV e o final do século XV, a Hansa manteve a exclusividade do tráfego marítimo pelos mares Báltico e do Norte. A Confederação dominou o comércio de peles com a Rússia, o comércio de peixe com a Noruega e a Suécia, e o comércio de lã com Flandres. Comercializava peles, mel, cera, cereais, madeiras, âmbar, minérios, peixe salgado, cobre, ferro, vinho, sal, lã, tecidos, etc.

Típica organização medieval, a Hansa não pôde sobreviver muito tempo à formação dos Estados nacionais europeus, nem à abertura das rotas transoceânicas do Atlântico, fruto das grandes navegações ibéricas. Uma das maiores contribuições deixadas pela Liga Hanseática foi o sistema de leis marítimas e comerciais por ela desenvolvido. Um desses sistemas importante foram às leis de *Wisby*. Basicamente essas leis diziam que os navios mercantes não iam acompanhados de navios de guerra, mas os próprios navios mercadores estavam armados; a carta de *Almsrantadd* era o documento que continha as cláusulas desta associação especial.

Além da Liga Hanseática alemã, existiram outras duas associações mercantis com o nome de Hansa (PAGEL, 1983). Uma delas foi a Hansa das 17 cidades, formada entre comerciantes de tecidos dos Países Baixos e do norte da França. Surgiu no século XIII e desapareceu a partir da guerra dos cem anos. Por fim, distinguindo-se da feitoria *Steelyard*, também teve importância a Hansa de Londres, formada no século XII por comerciantes flamengos e dedicada ao intercâmbio comercial com a Inglaterra. As cidades flamengas componentes dessa liga conservaram o monopólio da importação de lã inglesa até o século XIV.

As relações entre a Liga Hanseática e o Reino da Dinamarca durante a Idade Média, foram marcadas por conflitos de interesses em diferentes momentos históricos e em três aspectos fundamentais, na política, economia e religião.

O conceito do termo dinamarquês, remonta do período de Carlos Magno, quando este iniciou ataques ao território da saxônia no ano de 772, com o objetivo de conquistá-la e

converter os Saxões à fé Cristã (COUPLAND, 2003). Após essa conquista, ordenou a anexação da Jutlândia⁵, região onde moravam os Danos⁶.

A Dinamarca adquiriu preeminência no antigo período viking, quando os governantes dinamarqueses resistiram efetivamente a Carlos Magno e seus sucessores, iniciando a construção de um grande aterro (o *Danevirke*) cuja finalidade primordial era proteger o porto de *Hedeby* em *Schleswig*.

Um exemplo dessa resistência foi durante e após a campanha de Carlos Magno na Saxônia. Nessa época, os Danos da península da Jutlândia estavam unificados sobre a monarquia de Godofredo, um dos muitos reis lendários da história dinamarquesa⁷. O Reino de Godofredo estava se expandindo para o sul, mas nunca chegou a um conflito direto com Carlos Magno que estava na campanha contra os saxões. Carlos Magno realizou alguns ataques contra Godofredo, mas os daneses resistiram aos ataques por estarem passando por um período temporário de centralização Monárquica. Godofredo tinha planos audaciosos para conquistar uma parcela da Europa, em 808 destruiu a cidade comercial de Reric⁸ (LOPEZ, 1976, p.127), e persuadiu seus comerciantes a se mudarem para uma nova cidade chamada Hedeby, que ele tinha construído na Dinamarca, além de ter subjugado povos, como os Abodrini. Com sua morte prematura no ano de 810, causada pelas brigas internas pelo trono dinamarquês, ele foi assassinado por um de seus súditos. Carlos Magno com isso conseguiu acabar com as hostilidades na região e criou a comarca dos danos que foi batizada de Marca dos Danos, depois Marca Dana, depois Dana Marca e por fim, Dinamarca.

As histórias dos reis da Dinamarca, entre eles Godofredo, até o ano 900, são considerados rei heróis ou lendários, com isso historicamente não são aceitos, devido a falta de veracidade de alguns poemas escandinavos:

É claro que a maioria das histórias contadas aqui falam de personagens e ações sobrenaturais e por isso servem como guia para o pensamento nórdico pagão narrado por autores medievais. Contudo, nem todas essas histórias são fictícias. Algumas das que estão no último capítulo e tratam de batalhas, assassinatos e mortes numa sociedade heróica, tiveram origem em acontecimentos históricos, embora distantes. (PAGE, 1999, p.07)

Este fato é importante ressaltar, pois segundo minha abordagem esse fato histórico ter sido um dos primeiros conflitos entre a Dinamarca e a Europa, causando aos poucos o

⁵ Termo vindo provavelmente da denominação da palavra *Jotun*, que se refere a gigantes, fato este provavelmente desenvolvido pela forma com que este povo era visto pelos demais povos.

⁶ Existe também uma referência sobre os Daneses no Livro do historiador Jordanes, intitulado de *origine actibusque Getarum*, tradução "A origem e as façanhas dos Godos", escrito por volta do ano 571.

⁷ Devido a existências de diversos poemas de sagas épicas envolvendo suposto reis dinamarqueses desde o século V, ainda existe uma discussão sobre quem teria sido o primeiro rei dinamarquês, as fontes mais seguras ou mais aceitas academicamente para este fato se encontram nas pedras rúnicas de *Jelling*, aonde aparece *Gorm* o velho (900 d.C – 940 d.C), como primeiro rei dinamarquês.

⁸ No ano de 1178 se tornaria *Lübeck*, tendo uma localização ideal para funcionar como ligação entre as duas metades do Mediterrâneo.

fortalecimento ou o amadurecimento da idéia de nação do povo da península da Jutlândia, como posteriormente também causou uma espécie de competição que, mais tarde, se refletiria e causaria duas guerras contra a Liga Hanseática.

Durante a Idade Média, a Dinamarca incorporou a região da Escânia (*Skane, Halland e Blekinge*) regiões localizadas ao sul da Suécia; reis dinamarqueses governavam então partes da Estônia e os ducados do *Schleswig* e de *Holstein*.

A Dinamarca foi o primeiro reino escandinavo a se tornar Estado. Três reis foram responsáveis por uma maior união entre os dinamarqueses: Harald⁹ (958-986) foi o responsável por converter o povo da Dinamarca ao cristianismo, ação política interpretada também como uma manobra contra uma possível invasão do Sacro Império por Oto II contra o paganismo que era muito praticado pelos dinamarqueses¹⁰. Porém, essa conversão ao cristianismo não foi bem vista por seu filho, que o matou no ano de 986 e o sucedeu no trono.

Essa conversão ao cristianismo trouxe consigo um novo elemento arquitetônico para a Dinamarca, a igreja. As primeiras igrejas eram de madeira, mas depois foram substituídas por pedra como as igrejas românicas. Mais tarde entre o século XV o estilo gótico ira se manifestar nas construções das Igrejas na Dinamarca (KRUFT, 1985).

Svenforkbeard (986-1014) concentrou-se, sobretudo em campanhas de guerra na Inglaterra, onde obtinha grandes quantias em dinheiro através da *Danegeld*¹¹. Sua hostilidade contra a Inglaterra causou como resultado em 1002, Ethelred II de Inglaterra, ordenou massacrar as comunidades vikings estabelecidas nas Ilhas Britânicas. Este fato intensificou as invasões a partir de 1002 por Sven. Em 1013, o rei dinamarquês conseguiu uma importante vitória que obrigou a Ethelred II a procurar refúgio na Normandia. Com o trono vazio, Sven tornou-se rei da Inglaterra, mas morreu poucas semanas depois. Foi sucedido pelo filho Haroldo II, que foi regente no trono Dinamarquês enquanto seu pai lutava na Inglaterra, porém veio a falecer em 1018, ano que seu irmão, Canuto o Grande, assumiu o trono Dinamarquês e consolidou o domínio na Inglaterra.

Canuto o Grande (1014-1035), participou com seu pai da campanha vitoriosa na Inglaterra, para consolidar a sua posição, casou-se com Ema da Normandia, reestruturou a organização política da Inglaterra e o sistema de feudos por trás da Coroa inglesa, conhecido também por governar em nome de Cristo (CHESTERTON, 2008). A criação dos importantes condados de Wessex, Mercia, East Anglia e Nortúmbria data do seu reinado. Veio a falecer no ano de 1035.

⁹ Chamado também de Haroldo I da Dinamarca.

¹⁰ Apesar da população esta cristianizada, os dinamarqueses praticavam o Ásatru regularmente.

¹¹ Imposto que era pago para a terra não ser destruída, essa política era realizada desde 845, quando povos vikings foram pagos para não destruir Paris.

Esta posição política que a Dinamarca impôs na Escandinávia, dava a ela um controle econômico muito amplo geograficamente, devido à posição estratégica, não esquecendo que o trono da Noruega também estava nesse período com o mesmo monarca do trono dinamarquês, se não com algum parente muito próximo, resultando assim numa espécie de monopólio do comércio marítimo no norte da Europa.

A Dinamarca tornou-se uma monarquia hereditária em 1157, expandindo-se para o Báltico, com a conquista da Estônia, no século XIII, altura em que também ocupou a Alemanha do norte, recuando, no século XIV. A partir desse período, novamente a Dinamarca começa a entrar em conflito diretamente com os interesses dos mercadores da Liga Hanseática, que ainda é uma pequena associação comercial comparada ao que iria se tornar mais tarde.

No reinado de Valdemar II (1202-1241), os dinamarqueses ampliaram seus interesses comerciais e religiosos a leste até o Báltico, atuando por vezes em colaboração com os mercadores alemães, porém, mais freqüentemente, em oposição a eles (LOYN, 1992, p.221). Nos séculos XIII e XIV, a formação da Liga Hanseática aumentou a debilidade interna da organização política dinamarquesa.

O ápice desse conflito de interesses entre a Liga Hanseática e a Dinamarca em minha abordagem, foram às guerras Hanso-Dinamarquesas¹², a primeira fase da guerra, ocorrida entre 1360 – 1361, quando Waldemar IV conquistou as regiões de Skane e Gotland, quebrando assim a hegemonia do comércio exercida pela Liga Hanseática, a reação da mesma não foi grande no começo, apenas algumas cidades afetadas diretamente foram contra as ocupações de Waldemar IV. Em 1365 foi assinado o acordo de paz de Vordingborg¹³, entre a Dinamarca e a Liga Hanseática, esta liderada pela cidade de Lübeck, a vitória parcial consolidou a posição dinamarquesa na região de Öresund, já que a Liga tinha perdido uma parte significativa da sua frota marítima.

Com a saída para o Atlântico sendo taxada aos preços dinamarqueses, algumas cidades da Liga Hanseática decidiram fundar a Confederação de Colônia¹⁴ em 1367, uma união que além de contar com cerca de 57 cidades, tinha o apoio dos Países Baixos, Holanda e da Áustria.

A segunda parte desse conflito não demorou muito para acontecer, e foi chamada de Segunda Guerra Hanso-Dinamarquesa¹⁵, com o comércio sendo taxado pelos dinamarqueses no canal de Öresund. Em meados de 1366, o rei dinamarquês tentou acabar definitivamente com o poder da Liga fechando o canal que leva ao Báltico, a Liga Hanseática, por sua vez não tardou em atacar e, no ano de 1368 em menos de um mês de

¹² A palavra original em alemão é: *Hanse-Dänemark-Krieg*

¹³ A palavra original em alemão é: *Frieden von Vordingborg*

¹⁴ A palavra original em alemão é: *Kölner Konföderation*

¹⁵ A palavra original em alemão é: *Zweite Hanse-Dänemark Krieg*

luta, a cidade de Copenhague foi totalmente destruída. Logo após a região do *Skane* também foi derrotada e, por último, o Reino da Noruega, obrigando o rei Waldemar IV a fugir. A única cidade que conseguiu resistir foi *Helsingborg*, localizada na zona mais estreita do *Öresund*, esta situação geográfica fez de *Helsingborg* o principal ponto de passagem da Suécia para a Europa continental. A cidade permaneceu sitiada até finais do ano de 1369, quando assinou a rendição.

Logo após, a Liga impôs um rígido tratado de paz à Dinamarca. O apogeu da Liga Hanseática é marcado pelo Tratado de *Stralsund*, nome que levou o da cidade aonde foi assinado em 1370, após a guerra contra a Dinamarca, e que permitiu adquirir o controle de pescarias e alfândegas do estreito da Dinamarca, fortalezas na *Sckane*, e até o privilégio de escolher o rei Dinamarquês durante um determinado período.

Sobre a cidade de *Stralsund* vale ressaltar um fato interessante, a cidade foi fundada em 1234 pelos povos Eslavos vindos de assentamentos da ilha de *Rügen*¹⁶. Anos depois, com a chegada de comerciantes, a cidade começou a se expandir. Sua localização privilegiada e seu rápido crescimento ameaçavam a hegemonia de *Lübeck*. Em 1249, provavelmente pela rivalidade criada com *Lübeck*, *Stralsund* foi incendiada e destruída. Alguns anos depois a cidade foi reconstruída e fortificada. Em 1293 *Stralsund* se tornou membro da Liga Hanseática. Durante o século XIV cerca de 300 barcos já cruzavam o mar Báltico com a bandeira de *Stralsund*. Isto mostra um pouco de como a liga hanseática agia nas cidades que não compartilhavam de sua política, não é acaso as guerras contra a Dinamarca.

Em 1387 deu-se o início de uma união pessoal da Dinamarca e da Noruega. Dois anos depois, à Suécia se uniu à união, no ano de 1397, a Dinamarca formou a União de Kalmar, juntamente com a Suécia e a Noruega, uma união pessoal das coroas dos três países (HENKE, 2007, p.3), que mantinham, porém, uma existência nominalmente independente. Essa união, articulada por Margarete I da Dinamarca, tinha o objetivo de tentar novamente deter o avanço da Liga Hanseática. Para entender o porquê de a Suécia entrar nessa união devemos analisar um pouco a história desse povo.

Nos séculos XII e XIII a Suécia emerge como um reino independente que, no século XIV se vai unir à Noruega, entre 1319 e 1343, com o rei Magnus Eriksson. Em seguida passa a ser dominada pela Liga Hanseática que consegue a Coroa sueca para um membro da família Mecklenburg (ELLIOT, 1983, P.21). Em 1397 passa a ser dominada pelos dinamarqueses através da união de Kalmar, rompendo assim o acordo que existia entre a Liga e a Suécia, quando Margarida da Dinamarca passa a concentrar em Copenhague tanto os reinos da Noruega como da Suécia.

¹⁶ Ilha localizada na parte leste do norte da atual Alemanha. Foi colonizada pelos Hunos e incorporada pela Alemanha no final século XIX.

No século XV surge um movimento contrario a União de Kalmar, que leva à reunião em Arboga em 1435, liderada por Engelbrekt Engelbretsson contra o rei Érico XIII da Suécia, era os primeiros sinais do movimento pela independência sueca.

O declínio da Liga Hanseática veio com a consolidação dos poderes bálticos. Lituânia e Polônia unem-se em 1386, os países escandinavos com a União de Kalmar em 1397. O declínio da posição internacional foi seguido pela desintegração, porque a Liga não assegurou o *hinterland*¹⁷ agrícola. Na segunda metade do séc. XV as cidades prussianas e saxônicas retiram-se da Liga Hanseática. O desvio do comércio dominante para o Atlântico foi fator final para essa desintegração comercial.

Em meados do século XVI, os holandeses já controlavam o comércio marítimo desde o Báltico até a Europa ocidental, o que resultou em forte golpe para o poderio de Lübeck e da Liga Hanseática. Dentro da própria Alemanha, a consolidação de principados como o de Brandemburgo-Prússia também contribuiu para enfraquecer a Liga, que se extinguiu lentamente à época dos descobrimentos. Sua última assembléia foi convocada em 1669.

Já a Escandinávia permaneceu unificada até a secessão da Suécia, em 1523, que após longas lutas pela independência, separou-se da união de Kalmar e elegeu o soberano Gustavo I, líder da luta anti-dinamarquesa. Desta forma, a União de Kalmar ficou constituída apenas pela Noruega e pela Dinamarca.

Espero que com este artigo, eu tenha conseguido alcançar meus objetivos em fazer a relação da Dinamarca com a Liga Hanseática, nos períodos em análises nos quais eu tenho como principais, espero ter mostrado também como a formação da nação dinamarquesa e sua posição estratégica contribuiu para um rumo diferente aos das demais nações européias.

Referencias

- CHESTERTON, G. K. Pequena Historia de Inglaterra. Leer, 2008.
- COUPLAND, Simon. Scandinavian warlords and Carolingian kings. In: Early Medieval Europe. 7, 1998, p. 85-114.
- DUBY, Georges. A Europa na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ELLIOT, Berguedof. Suécia uma democracia social: esboço sócio-político. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
- HENKE, Matthias. Die Kalmarer Union und andere Formen nordischer Zusammenarbeit. 2007.
- KRUFT, Hanno-Walter. Geschichte der Architekturtheorie. München: C. H. Beck, 1985.
- LOPEZ, Roberto S. A Revolução comercial da Idade Média, 950-1350. Lisboa, Presença, 1976.

¹⁷ *Hinterland* é uma área ou distrito junto às bordas de uma costa ou rio. Especificamente, pela doutrina do *hinterland*, a palavra é aplicada a região (em terra) junto a um porto, de direito do estado que responde pela costa. A área de onde produtos são entregues a um porto para embarque é chamada de o *hinterland* do porto.

LOYN, H. R.. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1992.

PAGE, R.I. Mitos Nórdicos. São Paulo: Centauro, 1990.

PAGEL, Karl. Die Hanse. Braunschweig: Georg Westermann Verlag, 1983.

PULSIANO, Phillip; WOLF, Kirsten. Medieval Scandinavia: An Encyclopedia. New York: Garland, 1993.

ZEUMER, Karl. Historia de la Legislación Visigoda. Barcelona, 1944.